

DEISON ALENCAR LUCIETTO

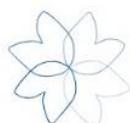


MÉTODO SCIENTIFIC CONGRESS RACE

ELABORAÇÃO DE RESUMOS PARA EVENTOS CIENTÍFICOS



INSTITUTO DE SAÚDE
COLETIVA DA UFF



GRUPO FLUMINENSE DE PESQUISA
SOBRE SAÚDE DE POPULAÇÕES EM
SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

uff Universidade
Federal
Fluminense

2020



GRUPO FLUMINENSE DE PESQUISA
SOBRE SAÚDE DE POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE



O trabalho Método Scientific Congress Race: elaboração de resumos para eventos científicos de Deison Alencar Lucietto está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.



gfp.spvul@gmail.com



[@gfp.spvul](https://www.instagram.com/gfp.spvul)



GRUPO FLUMINENSE DE PESQUISA
SOBRE SAÚDE DE POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

SUMÁRIO

Apresentação	p. 03
Fases do Método SCR.....	p. 04
Fase 1_Inscrição	p. 06
Fase 2_Aproximação	p. 08
Fase 3_Aquecimento.....	p. 11
Fase 4_Largada.....	p. 13
Fase 5_Em plena maratona	p. 15
Fase 6_Aproximação com a linha de chegada	p. 17
Fase 7_Pódio	p. 19
Bibliografia	p. 21
Apêndice A_Formulário_Fase_1_Inscrição	p. 22
Apêndice B_Formulário_Fase_2_Aproximação	p. 23
Apêndice C_Formulário_Fase_3_Inscrição	p. 24
Apêndice D_Formulário_Fase_4_Largada.....	p. 25
Apêndice E_Formulário_Fase_5_Em plena maratona.....	p. 26
Apêndice F_Formulário_Fase_6_Aproximação com a linha de chegada.....	p. 27
Apêndice G_Formulário_Fase_7_Pódio	p. 28
Apêndice H_Exemplos de resumos simples publicados em eventos	p. 29



gfp.spvul@gmail.com



[@gfp.spvul](https://www.instagram.com/gfp.spvul)



APRESENTAÇÃO

O “Scientific Congress Race” (SCR) foi criado para auxiliar os membros-titulares do Grupo Fluminense de Pesquisa sobre Saúde de Populações em Situação de Vulnerabilidade (GFP-SPVUL), vinculado ao Departamento de Saúde e Sociedade, do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense (MSS/ISC/UFF), na elaboração de resumos/trabalhos para eventos científicos.

Proponho um método com sete fases, com propósito, atividades e duração predefinidos. Essas fases foram pensadas em analogia a uma maratona, de modo a tornar a elaboração da produção bibliográfica organizada, atrativa e dinâmica: 1) Inscrição; 2) Aproximação; 3) Aquecimento; 4) Largada; 5) Em plena maratona; 6) Aproximação com a linha de chegada; e, 7) Pódio.

O método, já utilizado em minhas orientações, busca otimizar o processo de elaboração bibliográfica, possibilitando que o(a) estudante compreenda e execute sua produção de forma sequencial e sem sobrecargas. Decorre daí sua importante dimensão pedagógica: aprender fazendo, com estímulo à autonomia e com respeito ao ritmo de cada um(a).

Embora idealizado para o GFP-SPVUL, o SCR pode ser utilizado por estudantes de diversas áreas e níveis de formação acadêmica, bem como por docentes em suas orientações. Além disso, poderá ser adaptado para facilitar a elaboração de produções mais complexas, a exemplo de trabalhos completos e artigos científicos.

Gostaria de ressaltar que as fases devem ser ajustadas em função de especificidades e demandas dos orientandos(as) e orientadores. Por fim, destaco que o SCR não substitui a orientação docente. Configura-se, antes disso, como um meio para potencializá-la.

Deison Alencar Lucietto
Coordenador do GFP-SPVUL / MSS / ISC / UFF

Março de 2020





FASES DO MÉTODO SCR

O “Scientific Congress Race” (SCR) contempla sete fases para a escrita de um resumo/trabalho para evento científico. Essas fases, sequenciais e complementares, foram criadas em analogia a uma maratona, de modo a tornar a elaboração da produção bibliográfica organizada, atrativa e dinâmica: 1) Inscrição; 2) Aproximação; 3) Aquecimento; 4) Largada; 5) Em plena maratona; 6) Aproximação com a linha de chegada; e 7) Pódio (Figura 1).

Figura 1 – Fases do Método SCR



Fonte: Elaborado por Lucietto, D.A. (2020)

Todas as fases possuem propósito e atividades a serem realizadas pelo(a) estudante. Nesse processo, é fundamental a supervisão do(a) orientador(a), uma vez que o avanço para a fase seguinte se dá apenas mediante feedback docente.

É importante, também, que essas fases sejam operacionalizadas de modo sequencial e que tenham duração definida. Para isso, recomenda-se que o intervalo entre elas seja previamente pactuado considerando-se, dentre outros: a disponibilidade





dos envolvidos, suas experiências prévias na escrita científica e o tempo entre o início do SCR e a data de submissão do resumo/trabalho para o evento científico.

Sugere-se que exista um intervalo de sete dias entre uma fase e outra, de modo que as atividades previstas em cada uma delas sejam realizadas com tranquilidade pelo(a) estudante. Espera-se, assim, que o processo seja proveitoso e que facilite a aprendizagem.

Outro aspecto a ser destacado é que o resultado obtido em cada fase pode ser posteriormente revisado e ajustado à medida que novos dados e informações são apropriados.

Por fim, é oportuno ressaltar que as atividades de cada fase podem ser adaptadas de acordo com o ritmo e os avanços de cada estudante. Isso, por sua vez, pressupõe que o(a) docente esteja atento e disponível para acompanhar essa produção.

Nas próximas seções estão descritas, em detalhes, as fases do SCR.





FASE 1 _ INSCRIÇÃO

O SCR inicia com a “inscrição” do(a) estudante no método. Nessa etapa, são levantadas e registradas as primeiras informações sobre autoria, evento pretendido e o assunto do resumo/trabalho a ser elaborado.

Dentre essas informações úteis estão:

- Nome completo do(a) estudante (autor principal);
- Nome completo do(a) orientador(a);
- Nome completo dos coautores;
- Evento em que o resumo/trabalho será submetido (incluindo site e outras informações importantes);
- Leitura das normas para a submissão do resumo/trabalho (incluindo o link de acesso às diretrizes aos autores);
- Tempo disponível até a submissão do resumo/trabalho (será necessário para definir a duração de cada fase);
- Nível de motivação do(a) estudante para realizar o resumo/trabalho;
- Assunto/tema inicial que será desenvolvido;

Essas informações devem ser registradas (Apêndice A) e enviadas para avaliação do(a) orientador(a).

Observações:

- ✓ Essa fase auxilia o(a) estudante a refletir sobre o assunto que irá desenvolver, seus possíveis “recortes” e, também, estimula sua “curiosidade científica”;
- ✓ A inscrição é importante para que o(a) orientador(a) possa compreender o interesse e apropriação do assunto pelo(a) orientando(a);
- ✓ A inscrição pode ser efetivada através do uso de formulário online, como o Google Forms®. Isso ajudará na organização e registro da inscrição pelo(a)





GRUPO FLUMINENSE DE PESQUISA
SOBRE SAÚDE DE POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

docente, especialmente quando há mais de um resumo/trabalho sendo orientado;

Após a análise das respostas da “inscrição” pelo(a) orientador(a), passa-se à fase 2 do SCR, chamada de “aproximação”.



FASE 2 _ APROXIMAÇÃO

A fase 2 visa promover a familiarização com o tema, a definição da questão de pesquisa e a elaboração do objetivo do resumo/trabalho. Através desses aspectos será definido “o que” será abordado e “para quê” o resumo/trabalho será desenvolvido.

A “aproximação” é especialmente útil para a elaboração de resumos/trabalhos de revisão de literatura, quando inexistem dados de pesquisas originais ou relatos de caso/experiência a serem realizados. Contudo, também ajudará na “fundamentação teórica” para outras modalidades.

As atividades dessa fase são:

- Aprimorar a escrita e definição do tema (assunto) do resumo/trabalho apresentado na “fase 1 - inscrição”;
- Definir a questão de pesquisa que será respondida no resumo/trabalho (isto é, o problema de pesquisa, em formato de pergunta);
- Elaborar a escrita do objetivo do resumo/trabalho;
- Construir a estratégia de busca para a recuperação de informações em saúde a partir da questão de pesquisa ou do objetivo. Para tanto, são utilizados descritores, booleanos (AND, OR, NOT) e caracteres curingas (como aspas e parênteses);
- Definir a(s) base(s) de dados e realizar a pesquisa de publicações científicas;
- Aplicar os filtros da pesquisa e selecionar os artigos/outras publicações a partir da leitura do título e resumo;
- Preencher as informações do registro da recuperação das informações de saúde;
- Ler e realizar o fichamento dos artigos científicos e das outras publicações selecionadas;
- Registrar as informações (Apêndice B) e enviar para avaliação do(a) orientador(a).





Observações/sugestões:

- ✓ Caso o(a) estudante não tenha domínio sobre a temática a ser escrita, pode-se solicitar a realização de leituras “flutuantes” de artigos e outros materiais bibliográficos antes da definição da questão de pesquisa. Isso ajudará a pensar sobre lacunas e pontos relevantes do assunto com potencial de desenvolvimento;
- ✓ O objetivo do resumo/trabalho deve ser escrito com um verbo que expresse uma ação concreta. Por exemplo: descrever, identificar, analisar, relatar, relacionar etc.;
- ✓ A identificação de descritores de assunto para a estratégia de busca pode ser feita nos vocabulários controlados: Descritores em Ciências da Saúde, MESH Terms e EMTREE Terms (links disponibilizados na Bibliografia);
- ✓ A pesquisa de informações em saúde poderá ser realizada em portais, bibliotecas digitais e bases de dados como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Portal de Periódicos CAPES; Pubmed; SCOPUS; Web of Science; EMBASE e Google Scholar, dentre outros (links disponibilizados na Bibliografia);
- ✓ Sugere-se iniciar a busca na BVS (área da saúde) ou SciELO, de modo a se familiarizar com os usos e os recursos disponíveis para a pesquisa. Posteriormente, é importante ampliá-la para outras bases, bibliotecas e portais;
- ✓ Sugere-se realizar a pesquisa no campo mais amplo do formulário (por exemplo: “título, resumo, assunto”). Contudo, caso existam poucos termos na estratégia de busca, pode ser mais útil realizá-la apenas no “título” (para restringir o número de publicações);
- ✓ Dentre os possíveis filtros (limitadores), sugere-se incluir artigos publicados recentemente (por exemplo, no último ano, dois anos, três anos). Esse período é variável, podendo ser aumentado em função do objetivo do resumo/trabalho e do número de informações recuperadas;
- ✓ Para realizar o fichamento, podem ser buscados modelos de fichas de leitura na Internet;





GRUPO FLUMINENSE DE PESQUISA
SOBRE SAÚDE DE POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

- ✓ O número de artigos a serem lidos e fichado dependerá do objetivo e tipo de resumo/trabalho a ser elaborado. Ressalta-se, contudo, que só se avance para a próxima fase após a familiarização com a temática;

Após definir a “questão de pesquisa”, elaborar o “objetivo” e realizar os “fichamentos”, passa-se à fase 3 do SCR, chamada “aquecimento”.





FASE 3 _ AQUECIMENTO

Considerando os avanços já realizados, o propósito do “aquecimento” consiste em elaborar a “introdução” e a “justificativa”, isto é, os primeiros elementos a serem apresentados no resumo/trabalho. Dessa forma, a fase 3 visa melhor identificar “o que” e “por que” do assunto/tema em desenvolvimento.

Para tanto, as atividades do “aquecimento” são:

- Apresentar e contextualizar o assunto do resumo/trabalho a partir dos seus conceitos, definições e problemáticas centrais;
- Elaborar uma breve justificativa para a realização do resumo/trabalho. Para isso, listar, ao menos, três motivos que expressem a relevância do assunto pesquisado;
- Revisar a escrita da introdução;
- Registrar as informações (Apêndice C) e enviar para avaliação do(a) orientador(a).

Observações/sugestões:

- ✓ A introdução do resumo/trabalho será escrita através dos seguintes elementos: apresentação do assunto, contextualização do assunto e breve justificativa;
- ✓ Esses elementos podem ser escritos em frases sequenciais, num mesmo parágrafo (não muito extenso, em se tratando de resumos simples);
- ✓ Sugere-se o uso de citações para a escrita da introdução, mesmo que posteriormente essas informações sejam suprimidas (muitos eventos solicitam que o sistema de chamada de citações não seja apresentado em resumos);
- ✓ O uso de softwares gerenciadores de referências (por exemplo: Mendeley®, Zotero®, EndNote® etc.) é bastante útil para as citações/referências;





GRUPO FLUMINENSE DE PESQUISA
SOBRE SAÚDE DE POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

- ✓ Não há problemas, caso o parágrafo de introdução fique extenso. Depois, faz-se o ajuste conforme as normas do evento;

Após a escrita da “introdução” do resumo/trabalho, passa-se à fase 4 do SCR, chamada de “largada”.





FASE 4 _ LARGADA

A “largada” tem como propósito elaborar a “metodologia” do resumo/trabalho, também chamada de “método e materiais”, “abordagem metodológica”, “procedimentos metodológicos” e outros. Assim, essa fase descreverá o “tipo” e “como” o trabalho foi conduzido.

Para tanto, as atividades da fase 4 são:

- Apresentar os seguintes itens (ou equivalentes, dependendo do tipo de resumo/trabalho):
 - Abordagem da pesquisa;
 - Classificação da pesquisa em relação ao objetivo, fonte de informações, modo de exposição e direção temporal;
 - Local de realização da pesquisa;
 - Duração da pesquisa;
 - Tipos de dados coletados;
 - Forma de coleta dos dados;
 - Forma de análise dos dados;
- Registrar as informações (Apêndice D) e enviar para avaliação do(a) orientador(a).

Observações/sugestões:

- ✓ Em relação à abordagem, as pesquisas costumam ser classificadas em quantitativas, qualitativas ou mistas (quanti-qualitativas) (ZAMBERLAN et al., 2014);
- ✓ Em relação ao objetivo, as pesquisas podem ser classificadas em exploratória, descritiva ou explicativa. Quanto às fontes de informações, os principais tipos são: revisão de literatura/bibliográfica, pesquisa documental, relato de caso, relato de experiência, pesquisa populacional e pesquisa de laboratório. Já, quanto ao modo





de exposição das pessoas/animais e outros materiais os estudos costumam ser: observacional ou de intervenção/experimental. Por fim, quando à sua direção temporal, uma pesquisa pode ser: transversal, prospectiva ou retrospectiva (GIL, 2010; MOZZINI et al., 2014; ZAMBERLAN et al., 2014);

- ✓ Para elaborar a metodologia, sugere-se seguir a sequência de itens apresentada. Para tanto, podem ser formuladas pequenas frases;
- ✓ Sugere-se o uso de citações para a definição da “abordagem” e “tipo de pesquisa/estudo”, mesmo que posteriormente essas informações sejam suprimidas (muitos eventos solicitam que o sistema de chamada de citações não seja apresentado em resumos);
- ✓ O uso de softwares gerenciadores de referências (por exemplo: Mendeley®, Zotero®, EndNote® etc.) é bastante útil para citações/referências;
- ✓ Sempre que possível, recomenda-se continuar a leitura e o fichamento de novos artigos científicos sobre a temática;

Após a escrita da “metodologia” do resumo/trabalho, passa-se à fase 5 do SCR, chamada “Em plena maratona”.





FASE 5 _ EM PLENA MARATONA

A fase “em plena maratona” tem como propósito apresentar os “resultados/discussão”, elaborar a “conclusão/considerações finais” e definir os “descritores de assunto” do resumo/trabalho. Assim, essa fase descreverá “o que foi encontrado”, “o que outros autores já escreveram sobre o assunto”, “a resposta à pergunta de pesquisa” e “como o tema do resumo/trabalho pode ser resumido em poucas palavras”.

Para tanto, as atividades da fase 5 são:

- Escrever os principais resultados do trabalho (ou seja, os aspectos mais relevantes encontrados em relação ao objetivo e que, por isso, sintetizam os “achados” do resumo/trabalho);
- Fazer a discussão dos principais resultados, através de um contraponto com a literatura científica (caso se aplique);
- Escrever a conclusão (a resposta ao objetivo do resumo/trabalho) ou as considerações finais (mais amplas);
- Identificar os descritores de assunto do resumo/trabalho;
- Registrar as informações (Apêndice E) e enviar para avaliação do(a) orientador(a).

15

Observações/sugestões:

- ✓ Para facilitar a organização dos resultados, pode-se listar os principais achados em itens. Caso existam vários, é interessante agrupá-los em conjuntos de sentido (categorias). Depois, deve-se escrever frases curtas e objetivas para expressá-los;
- ✓ Para fazer a discussão (caso se aplique), pode-se utilizar as informações registradas nos fichamentos realizados na “fase 2 - aproximação”;





- ✓ Sugere-se o uso de citações para a escrita dos resultados e da discussão (caso se apliquem), mesmo que posteriormente essas informações sejam suprimidas (muitos eventos solicitam que o sistema de chamada de citações não seja apresentado em resumos);
- ✓ O uso de softwares gerenciadores de referências (por exemplo: Mendeley®, Zotero®, EndNote® etc.) é bastante útil nas citações/referências;
- ✓ Não há problemas, caso o parágrafo de “resultados/discussão” fique extenso. Depois, faz-se o ajuste conforme as normas do evento;
- ✓ Para elaborar a conclusão, é preciso retomar o objetivo geral (definido na “fase 2 - aproximação”) e respondê-lo de forma sucinta;
- ✓ Para escrever considerações finais (mais amplas em relação à conclusão), além da resposta ao objetivo, podem ser apontados usos, implicações, limitações e avanços do estudo conduzido, bem como sugestões de novas pesquisas;
- ✓ Geralmente são solicitados entre três a cinco descritores de assunto para um resumo científico. Para identificá-los, consultar os Descritores em Ciências da Saúde - DeCS (link disponibilizado na Bibliografia);

Após a escrita dos “resultados/discussão”, da “conclusão/considerações finais” e da definição dos “descritores de assunto” passa-se à fase 6 do SCR, chamada “aproximação com a linha de chegada”.





FASE 6 _ APROXIMAÇÃO COM A LINHA DE CHEGADA

Após já ter praticamente finalizado a escrita do resumo/trabalho, chegou o momento de “construir o painel científico” (ou “pôster científico”) a ser apresentado no evento. Assim, na fase “aproximação com a linha de chegada” será elaborado o material que facilitará a síntese e a comunicação do conteúdo desenvolvido.

Para tanto, as atividades da fase 6 são:

- Inserir os elementos “introdução”, “objetivo”, “metodologia”, “resultados” e “conclusão” (ou equivalentes) no painel;
- Inserir quadros, tabelas e imagens no painel (caso se aplique);
- Revisar a escrita e a formatação do painel;
- Aplicar o “check list” do painel científico” (Apêndice F) e enviar o painel para avaliação do(a) orientador(a).

17

Observações/sugestões:

- ✓ É necessário ler e seguir as orientações do evento/instruções aos autores quanto à apresentação/formatação do painel científico (dimensões, elementos obrigatórios, tipo e tamanho de fonte, espaçamentos etc.), seja ele impresso ou digital;
- ✓ Caso o evento não disponibilize um template (modelo), o painel poderá ser criado numa apresentação de slides. Para isso, podem ser usados programas como o Power Point®, Google Slide® e Canva®, dentre outros;
- ✓ Para construir o painel, deve-se seguir o conteúdo do resumo/trabalho elaborado (esse será o guia);
- ✓ Ao usar quadros, tabelas e figuras, inserir o “título” e a “fonte dos dados”;
- ✓ É importante atentar para a diagramação do painel, de modo que ele fique convidativo à apreciação;





GRUPO FLUMINENSE DE PESQUISA
SOBRE SAÚDE DE POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

- ✓ Deve-se cuidar para não poluir visualmente o painel com muitas cores, figuras e outros elementos que possam prejudicar a leitura do conteúdo escrito;
- ✓ Caso sejam utilizados quadros, tabelas e figuras (especialmente se oriundos da Internet) deve-se atentar à sua qualidade (resolução);
- ✓ Sugere-se que sejam inseridas as fontes de figuras provenientes da Internet;

Após a “construção do painel científico”, passa-se à fase 7 do SCR, chamada “pódio”.



FASE 7 _ PÓDIO

A fase “pódio” tem como propósito “finalizar a escrita do resumo/trabalho”, “realizar os últimos ajustes no painel científico”, “fazer a submissão do resumo/trabalho” ao evento e, não menos importante, “comemorar os desafios superados”.

Para tanto, as atividades da fase 7 são:

- Revisar a escrita do resumo/trabalho, atentando para a clareza, objetividade e cuidados com a língua portuguesa (ou outro idioma, se for o caso);
- Formatar o resumo/trabalho de acordo com as normas do evento/instruções aos autores em relação ao tipo e tamanho de fonte, espaçamento entre linhas, parágrafos e outros;
- Revisar a escrita e a diagramação do painel científico em relação ao tipo e tamanho de fonte, espaçamento entre linhas, parágrafos, cores, tamanho e qualidade de tabelas, quadros e figuras, bem como a disposição dos elementos no painel, dentre outros (Apêndice G);
- Submeter o resumo/trabalho ao evento científico;
- Enviar o resumo, o painel e o comprovante da submissão para o(a) orientador(a);
- Celebrar a finalização da maratona!

Observações/sugestões:

- ✓ É muito importante revisar com atenção a apresentação do resumo/trabalho e do painel científico, pois eles evidenciam, de antemão, o cuidado, a dedicação e o respeito aos leitores/avaliadores;
- ✓ Para evitar quaisquer problemas, deve-se seguir criteriosamente as "instruções aos autores" do evento (essas informações foram solicitadas ainda na “fase 1 - inscrição”);





- ✓ No Apêndice H são apresentados exemplos de alguns tipos de resumos simples publicados em eventos científicos;
- ✓ Recomenda-se não fazer a submissão do resumo/trabalho no último dia do prazo definido pelo evento. Imprevistos podem acontecer. Por isso, é importante sempre trabalhar com um prazo menor ao oficial;
- ✓ Após submeter o resumo/trabalho, é preciso salvar o comprovante e formas de acesso ao sistema do evento. Uma forma prática para isso é mantê-los em bloco de notas e/ou no e-mail.

Após ter passado por todas essas fases, chegou o momento de aguardar o resultado sobre o aceite do resumo/trabalho no evento científico. Nesse período, é importante dedicar mais um tempo na preparação da apresentação, através de leituras e ensaios. Independentemente do resultado, o término da maratona tem que ser comemorado! Afinal, foram sete fases superadas com muita dedicação e força de vontade até chegar ao pódio!





BIBLIOGRAFIA

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- MOZZINI, C. B. et al. **Manual de Trabalhos Acadêmicos**. Tapera: Lew Editora, 2014.
- ZAMBERLAN, L. et al. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.



LINKS SUGERIDOS

Vocabulário controlado (Descritores)

- Descritores em Ciências da Saúde: <https://decs.bvsalud.org/>
- EMTREE Terms: <https://www.embase.com/login#emtreeSearch>
- MESH Terms: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh/>

21

Portais, bibliotecas e bases de dados:

- Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): <https://bvsalud.org/>
- Embase: <https://www.embase.com/>
- Google Scholar: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>.
- Portal de Periódicos CAPES: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>
- Pubmed: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>
- Scientific Electronic Library Online (SciELO): <https://www.scielo.org/>
- SCOPUS: <https://www.scopus.com/>
- Web of Science: www.webofknowledge.com



AGRADECIMENTOS

- À Profa. Délvia Kantorski pela revisão e contribuições ao nome do método em língua inglesa.





APÊNDICE A_ FORMULÁRIO_FASE 1_INSCRIÇÃO¹



FASE 1 _ INSCRIÇÃO

Nome completo do(a) estudante:	
Nome completo do(a) orientador(a):	
Nome completo dos coautores:	
Evento científico:	
Link com as normas para a submissão no evento:	
Prazo final para a submissão do resumo/trabalho:	
Nível de motivação para realizar o resumo/trabalho:	
Tema/assunto inicial:	
Observações:	

Fonte: Elaborado por Lucietto, D.A. (2020)

¹ Esse formulário está disponível em formato editável no perfil @gfp.spvul do Instagram.





APÊNDICE B_FORMULÁRIO_FASE 2_APROXIMAÇÃO²



FASE 2 _ APROXIMAÇÃO

Assunto/tema (revisado):	
Questão de pesquisa:	
Objetivo do resumo:	
Estratégia de busca (uso de descritores, booleanos - AND, OR, NOT - e caracteres curingas - como aspas e parênteses):	
Bases de dados:	
Data da pesquisa na base de dados:	
Filtros aplicados:	
Informações úteis a partir dos fichamentos:	
Observações:	

Fonte: Elaborado por Lucietto, D.A. (2020)

² Esse formulário está disponível em formato editável no perfil @gfp.spvul do Instagram.





APÊNDICE C_FORMULÁRIO_FASE 3_AQUECIMENTO³



FASE 3 _ AQUECIMENTO

Conceitos fundamentais:

Contextualização do assunto:

Breve justificativa:

Escrita final da introdução:

Observações:

Fonte: Elaborado por Lucietto, D.A. (2020)

³ Esse formulário está disponível em formato editável no perfil @gfp.spvul do Instagram.





APÊNDICE D_ FORMULÁRIO_ FASE 4_ LARGADA⁴

 FASE 4 _ LARGADA	
Abordagem da pesquisa:	<input type="checkbox"/> quantitativa <input type="checkbox"/> qualitativa <input type="checkbox"/> mista
Tipo de pesquisa em relação ao objetivo:	<input type="checkbox"/> exploratória <input type="checkbox"/> descritiva <input type="checkbox"/> explicativa
Tipo de pesquisa em relação às fontes de informações	<input type="checkbox"/> revisão de literatura subtipo: _____ <input type="checkbox"/> pesquisa documental <input type="checkbox"/> relato de caso <input type="checkbox"/> relato de experiência <input type="checkbox"/> pesquisa populacional <input type="checkbox"/> pesquisa de laboratório <input type="checkbox"/> outro:
Tipo de pesquisa em relação ao modo de exposição das pessoas/animais e outros materiais:	<input type="checkbox"/> observacional <input type="checkbox"/> de intervenção/experimental
Tipo de pesquisa em relação à sua direção temporal:	<input type="checkbox"/> transversal <input type="checkbox"/> prospectiva <input type="checkbox"/> retrospectiva
Local de realização da pesquisa:	
Duração da pesquisa:	
Forma de coleta dos dados:	
Forma de análise dos dados:	
Escrita final da metodologia:	
Observações:	

Fonte: Elaborado por Lucietto, D.A. (2020)

⁴ Esse formulário está disponível em formato editável no perfil @gfp.spvul do Instagram.





APÊNDICE E FORMULÁRIO_FASE 5_EM PLENA MARATONA⁵



FASE 5 _ EM PLENA MARATONA

Principais resultados:	
Discussão dos resultados:	
Escrita final dos resultados/discussão:	
Conclusão/considerações finais:	
Escrita final da conclusão/considerações finais:	
Descritores do assunto:	
Observações:	

Fonte: Elaborado por Lucietto, D.A. (2020)

⁵ Esse formulário está disponível em formato editável no perfil @gfp.spvul do Instagram.





APÊNDICE F_FORMULÁRIO_FASE 6_APROXIMAÇÃO COM A LINHA DE CHEGADA⁶



FASE 6 _ APROXIMAÇÃO COM A LINHA DE CHEGADA

“Check list” para o painel científico:

- Elementos do resumo inseridos adequadamente no painel
- Quadros, tabelas e figuras bem dispostos no painel
- Títulos e fontes de dados inseridos em quadros, tabelas e figuras
- Boa qualidade de quadros, tabelas e figuras
- Escrita do painel revisada
- Painel diagramado adequadamente
- Painel formatado de acordo com as normas do evento
- Painel não poluído visualmente
- Outro:

Observações:

Fonte: Elaborado por Lucietto, D.A. (2020)

⁶ Esse formulário está disponível em formato editável no perfil @gfp.spvul do Instagram.





APÊNDICE G_FORMULÁRIO_PÓDIO⁷



FASE 7 _ PÓDIO

Introdução:	
Objetivo:	
Metodologia:	
Resultados/discussão:	
Conclusão/considerações finais:	
Descritores:	
Observações:	

Fonte: Elaborado por Lucietto, D.A. (2020)

⁷ Esse formulário está disponível em formato editável no perfil @gfp.spvul do Instagram.





APÊNDICE H_EXEMPLOS DE RESUMOS SIMPLES PUBLICADOS EM EVENTOS



TIPO: REVISÃO TRADICIONAL DE LITERATURA (NARRATIVA)

AÇÚCARES NA ALIMENTAÇÃO: IMPLICAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA A SAÚDE

MOTTA, J.R.; REQUE, C.M.; FREUS, F.; VARGAS, G; SAGAZ, S.M.; LUCIETTO, D.A.

A alimentação é fundamental para a construção de modos de vida saudáveis. Ela pode trazer tanto efeitos positivos quanto negativos ao longo da vida. Quando inadequada, é tida como fator de risco a várias doenças crônicas não transmissíveis. Os carboidratos, importantes fontes de energia, variam desde os açúcares até polímeros complexos e são constituintes básicos da alimentação. Considerando que o elevado consumo de alimentos não saudáveis é motivo de grande preocupação, este estudo teve como objetivo descrever as implicações para a saúde e as recomendações atuais sobre consumo de açúcares livres. Tratou-se de pesquisa bibliográfica do tipo revisão narrativa de literatura articulando teoria, experiências e aprendizados prévios. Foram analisados dados de fontes secundárias. Constatou-se que o termo açúcares livres tem sido preferido em relação a outras denominações como monossacarídeos, dissacarídeos, sacarose, açúcares de adição e AENL. A ingestão elevada de açúcares livres tem importantes implicações sobre a saúde, pois interfere negativamente na saciedade, compete com a ingestão de alimentos mais nutritivos e está associada a doenças como obesidade e cárie dental, dentre outras. Estudos recentes apontam para a hipótese da dependência química de açúcares livres. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde indicam aumentar o consumo de frutas, hortaliças, legumes e cereais integrais e limitar a ingestão de açúcares livres. Mais recentemente, a OMS (2015) recomenda a redução da ingestão de açúcares livres a menos de 10% da ingestão calórica total tanto em crianças quanto em adultos. Considerando que o padrão alimentar da população brasileira se caracteriza pelo excesso de calorias e açúcares livres, defende-se que a alimentação saudável seja amplamente discutida e implementada em espaços sociais diversos como a família e a escola. Ainda, que seja integrante do cotidiano dos profissionais da saúde, independentemente de ocupação ou local de trabalho.

Fonte: MOTTA, J. R. et al. Açúcares na alimentação: implicações e recomendações para a saúde. In: III Congresso Internacional de Odontologia do Rio Grande do Sul, 3., 2016, Passo Fundo. **Anais do III Congresso Internacional de Odontologia do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: FASURGS, 2016. p. 129.





2 TIPO: REVISÃO PARCIALMENTE SISTEMATIZADA DE LITERATURA (REVISÃO INTEGRATIVA)

ESQUIZOFRENIA [AND] CÁRIE DENTÁRIA

GEHLEN, J.F.; LUCIETTO, D.A.

A esquizofrenia, distúrbio mental grave, caracteriza-se por sintomas que envolvem alucinações, delírios, diminuição dos impulsos e da vontade, perda de sintonia com o ambiente e diminuição do afeto. Parcela considerável de pacientes com transtornos mentais permanece à margem de cuidados odontológicos. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre cárie dentária em pacientes com esquizofrenia. Tratou-se de revisão parcialmente sistematizada da literatura. Foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados BVS, EBSCO e PUBMED. A pesquisa foi realizada em maio de 2017, combinando os descritores: “esquizofrenia [AND] cárie dentária” e “schizophrenia [AND] dental caries”. Foram incluídos artigos completos em língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 10 anos. Dos 41 artigos localizados, foram analisados, na íntegra, nove artigos, após exclusão dos repetidos e leitura dos resumos. Verificou-se que todos tinham sido publicados em periódicos internacionais. Os achados apontam para os seguintes sentidos: 1) Pacientes com esquizofrenia constituem população de alto risco para cárie, apresentando piores condições dentárias em relação a controles; 2) A gravidade da doença e a presença de tremores estão associadas à pior saúde bucal, incluindo cárie dentária; 3) Efeitos adversos de antipsicóticos, anti-hipertensivos e hipossalivação relacionam-se ao incremento de lesões cariosas; 4) O avanço da idade associa-se a piores índices de cárie dentária; 5) Há associação de cárie dentária e doenças gengivais; 5) Idade, tabagismo, tremores e menor frequência de escovação relacionam-se a piores condições dentárias; 6) Maior idade, menor renda, nível de educação inferior e maior tempo de internação foram relacionados a piores cuidados de saúde bucal. Os resultados sinalizam para a importância dos cuidados bucais em pacientes com esquizofrenia, em função de piores condições dentárias. A escassez de estudos de base nacional figura como indicativo da necessidade de estudos, em função da relevância social e sanitária da temática.

Fonte: GEHLEN, J.F.; LUCIETTO, D.A. Esquizofrenia [and] cárie dentária. In: Semana Acadêmica do Curso de Odontologia da Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul, 8., 2017, Passo Fundo. **Anais da VIII Semana Acadêmica do Curso de Odontologia da Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: FASURGS, 2017. p. 53.





3 TIPO: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL

EQUIPES DE SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: ANÁLISE DO PERÍODO 2000 A 2015.

CASANI, E.; MATHIAS, M. P.; SAGAZ, S.M.; LUCIETTO, D.A.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) pretende a reorganização da atenção básica em saúde no SUS através do trabalho em equipe multiprofissional, com definição de território, adscrição de clientela e ações em unidades básicas e nos domicílios. A inserção das Equipes de Saúde Bucal (ESB) na ESF aconteceu no início dos anos 2000 através da implantação de três modalidades, todas com a presença de cirurgião-dentista. Ela busca ampliar o acesso aos serviços odontológicos e melhorar indicadores de saúde bucal no Brasil. Este estudo teve como objetivo verificar a evolução das ESB na ESF no período entre os anos 2000 e 2015. Tratou-se de pesquisa descritiva com procedimentos de coleta bibliográfica e documental. Foram analisadas estatísticas oficiais do Ministério da Saúde, identificando-se o total de ESB implantadas nos Estados no final de quatro momentos: 2000, 2005, 2010 e 2015. Em dezembro de 2000 não existia nenhuma ESB implantada. Em 2005, havia 12.603. Em 2010, havia 20.424. Já, em 2015, existiam 24.467 equipes implantadas. Houve maior incremento na implantação de ESB no período de 2000 a 2005. Em 2015, cerca de 45% das ESB estavam na Região Nordeste, 26% na Região Sudeste, 13% na Região Sul, 8% na Região Centro-Oeste e 7% na Região Norte. Os Estados com maior número de ESB implantadas, em 2015, foram Minas Gerais (2.868), Bahia (2.150) e São Paulo (2.071). Os Estados com menor número de ESB foram o Distrito Federal (85), Amapá (84) e Roraima (55). Embora existam importantes disparidades entre Estados e Regiões, o incremento no número de ESB representa importante avanço na consolidação das ações de saúde bucal na atenção básica em saúde. Ao mesmo tempo que há a ampliação da oferta de serviços de saúde bucal, ampliam-se as perspectivas de inserção dos cirurgiões-dentistas no SUS.

Fonte: CASANI, E. et al. Equipes de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família: análise do período 2000 a 2015. In: III Congresso Internacional de Odontologia do Rio Grande do Sul, 3., 2016, Passo Fundo. **Anais do III Congresso Internacional de Odontologia do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: FASURGS, 2016. p. 126.





4 TIPO: PESQUISA ORIGINAL

**CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES E PREVALÊNCIA DE ACIDENTES COM
PERFUROCORTANTES EM ODONTOLOGIA**

MAZUTTI, W. J.; LUCIETTO, D.A.

Profissionais e estudantes de Odontologia estão expostos, no consultório, a riscos ergonômicos, químicos, físicos e biológicos. Os riscos biológicos estão intimamente relacionados a acidentes envolvendo materiais e instrumentais perfurocortantes. Estes, por sua vez, são os acidentes que mais acometem o cirurgião-dentista (BRASIL, 2006; BRASIL, 2011). Pesquisas têm demonstrado alta prevalência de acidentes com estudantes em disciplinas de Clínica Odontológica, envolvendo instrumentais pontiagudos (ARTUZI, BERCINI e AZAMBUJA, 2009; LIMA et al. 2008; LIMA et al., 2012; MIOTTO e ROCHA, 2012). Este estudo teve como objetivo verificar conhecimentos dos estudantes e descrever a prevalência de acidentes envolvendo perfurocortantes em Odontologia. Tratou-se de um estudo descritivo observacional transversal em um Curso de Odontologia do Rio Grande do Sul. A amostra foi composta por 58 estudantes do último ano. Foi utilizado como instrumento de coleta um questionário com questões abertas e fechadas. Os dados foram analisados com procedimentos de estatística descritiva. Constatou-se que existe um aceitável nível de conhecimento sobre as formas de prevenção e manejo de acidentes com perfurocortantes envolvendo materiais biológicos. Verificou-se que 31% dos entrevistados já sofreram acidente nas dependências da instituição de ensino. Os principais locais foram a Clínica de Periodontia e a Central de Esterilização. Os materiais mais envolvidos foram a sonda exploradora/periodontal e as pontas ultrassônicas. Houve subnotificação dos acidentes por parte dos estudantes. Concluiu-se que é de suma importância possuir conhecimentos sobre biossegurança, aderir às medidas de prevenção aos acidentes biológicos, respeitar as normas e os protocolos institucionais e, também, compreender o passo-a-passo do manejo imediato e mediato após a ocorrência de incidentes com perfurocortantes em Odontologia.

Fonte: MAZUTTI, W.J.; LUCIETTO, D.A. Conhecimentos de estudantes e prevalência de acidentes com perfurocortantes em Odontologia. In: III Congresso Internacional de Odontologia do Rio Grande do Sul, 3., 2016, Passo Fundo. **Anais do III Congresso Internacional de Odontologia do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: FASURGS, 2016. p. 159.

